

# A NATUREZA V2 DAS ESTRUTURAS DE TOPICALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS CLÁSSICO

Alba Verôna Brito GIBRAIL  
IEL-UNICAMP

## RESUMO

*Este artigo apresenta o resultado da investigação do uso das estruturas de topicalização do português clássico. O resultado revela a atuação de uma gramática de natureza V2 no licenciamento das diferentes formas de manifestação desse fenômeno. Nessas estruturas V2, o constituinte topicalizado é um adjunto elou um elemento fronteado.*

## ABSTRACT

*This paper presents the result of an investigation about the use of objects in the topic position in Classical Portuguese. The result shows a V2 nature grammar licensing different forms of this phenomenon. In these V2-structures, the constituent in topic position is an adjunct and/or a fronted-element.*

## PALAVRAS-CHAVE

*português clássico, gramática-V2, constituinte-fronteado, estrutura de tópico, mudança diacrônica.*

## KEY WORDS

*classical Portuguese, V2 grammar, fronted-constituent, topic-structure, diachronic change.*

## Introdução

Os dados levantados de textos de autores portugueses nascidos entre 1502 e 1845, pertencentes ao acervo do Corpus Tycho Brahe<sup>1</sup>, mostram que o português clássico faz uso recorrente de estruturas de tópico em orações raízes, coordenadas e subordinadas; havendo tendência maior de

sua formação em orações raízes. Nessas orações, as construções de tópico exibem ordens superficiais variantes no que se refere à disposição de um ou mais de um constituinte em posição pré-verbal, configurando as ordens superficiais V2/V3/V4. Em posição pré-verbal, o constituinte topicalizado é um elemento frontado, integrando a estrutura prosódica da oração e/ou um adjunto, realizado em posição anterior à fronteira da frase. A frequência predominante de ocorrência de estruturas de tópico com um elemento em posição pré-verbal e uso de sujeito exposto posposto ao verbo, configurando a inversão germânica, reflete o comportamento sintático atestado em gramáticas de natureza V2, que se caracteriza pelo deslocamento do verbo para o núcleo C<sup>0</sup> e de um constituinte da oração para o Spec de CP (cf. Adams, 1987; Roberts, 1993).

O fato ressaltado na investigação desses dados é a mudança de comportamento sintático no licenciamento de estruturas de tópico nos textos dos autores nascidos a partir do século 18, com respeito à ordem estrutural de disposição do clítico e do sujeito e à tendência de uso maior dessas estruturas na categoria de adjunto.

Nos dados dos autores nascidos entre 1502-1696, a frequência maior de manifestação de estruturas de tópico na ordem superficial V2, em sentenças com clítico, é atestada com esse pronome disposto em próclise. Dentro das considerações de Galves (2004), Paixão de Sousa (2004) e Galves; Britto e Paixão de Sousa (2005), a posição de realização do clítico nas estruturas do português dos séculos 16-17 define o estatuto de elemento frontado e/ou adjunto do constituinte deslocado para a posição pré-verbal. O uso da próclise define a posição interna de tópico ocupada pelo sintagma pré-verbal; o uso da ênclise, por seu turno, sinaliza a posição de tópico externa à oração de realização desse elemento.

Em se tratando de objetos em posição de tópico, os dados de minha pesquisa mostram que o português dos séculos 16-17 os legitima em duas formas distintas que se assemelham, respectivamente, às construções descritas na literatura como estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica e Topicalização (Cinque, 1990; Duarte, 1987). Na forma de Deslocada à

Esquerda Clítica, o objeto em posição de tópico é retomado por um clítico com a mesma função sintática na estrutura da frase; na forma de estrutura de Topicalização, não há presença de um clítico com essa função na oração.

Uma das propriedades intrínsecas do português dos séculos 16-17, revelada na pesquisa, é a legitimação de objeto em posição de tópico na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, com o clítico disposto em próclise em ambientes sintáticos não categóricos<sup>2</sup>, em sentenças de ordem V2:

(1)

- a) *yso mesmo volo* aguardeço muyto; (CTB-D\_001\_1502-1557)
- b) *A as pessoas pera quem levaaes minhas cartas de crença, lhas* dareys; (CTB-D\_001\_1502-1557)
- c) *Aos Turcos lhes* pezou muito da morte de Dom Christovão, (CTB-C\_007\_1542-1606)

A disposição do clítico em próclise em ambientes sintáticos não categóricos, como propriedade do português clássico, é reafirmada no licenciamento dessas construções em sentenças de ordem superficial V3:

(2)

- a) *Esta deferemça vos a* conheceis e sabereis mui bem fazer, no modo que se deve e que eu seja de vos mui bem servido. (CTB-D\_001\_1502-1557)
- b) *Mas o corpo do homem d'esta arte o* compos a natureza (CTB-H\_001\_1517-1584)

Por outro lado, os dados por mim investigados mostram que o português dos séculos 16-17 licencia a forma variante com o clítico disposto em ênclise; havendo tendência maior de sua formação em ambiente sintático de paralelismo estrutural. Nessas construções, o objeto deslocado carrega a função de tópico em contraste:

(3)

- a) E *isto* sabe-o Deos e sabe-o Roma (CTB-H\_001\_1517-1584)
- b) *ao austinado* move-o á compunção; o mundano á penitencia; o contemplativo á contemplação e medo e vergonha. (CTB\_H\_001-1517-1584)
- c) *Ao gigante* derrubou-o a pedra, e a David o sonido. (CTB-V\_004-1608-1697)
- d) *A uns* levava-os, ou a prudência, ou a política humana: *a outros* arrastava-os, ou a emulação, ou a cobiça, cedendo tudo em ruína espiritual dos Portugueses, e estrago dos Índios. (CTB-B\_001\_1675-1754)

Com respeito ao licenciamento de objetos topicalizados na forma de estrutura de Topicalização, em sentenças com clítico, o uso desse pronome em forma de próclise é generalizado. A ordem V2 prevalece na formação dessas construções:

(4)

- a) *O aviso do trigo* vos agardeço muyto. (CTB-D-1502-1557)
- b) *Isto nos* afirmou muito um homem Polaco, chamado Gabriel, (CTB- C\_007-1542-1606)
- c) *Hum conselho* vos déra eu mais saudavel para vós, do que esse vosso he para nós: (CTB-C\_006\_1601-1667)

As ocorrências desse tipo de estrutura em sentenças de ordem V3 com clítico são mais restritas:

(5)

- a) *Tôda a outra dor* eu lhe perdôo e o mais que disserem de mim; (CTB-C\_003\_1631-1682)

- b) E *ultimamente a mesma mercê nos* ofereceu, e concedeu el-Rei Dom Filipe I quando entrou na sucessão desta Coroa, e a instância das primeiras Cortes, a confirmou em Tomar. (CTB-F\_001\_1583-1665)

Esse mesmo comportamento é assinalado no licenciamento de estruturas de tópico de constituintes diferentes de objetos em sentenças com clítico. Ainda que haja variação no uso de sintagmas diferentes de objetos em posição pré-verbal em sentenças de ordem V2 com clítico disposto em ênclise, a frequência maior dessas construções é verificada com o clítico em configuração de próclise. A próclise, nessas construções, é desencadeada com o clítico em ambientes sintáticos não categóricos:

(6)

- a) *Neste tempo me* cercaraõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiveram todos fechados no meyo: (CTB-P\_001-1510-1583)
- b) *Em uma minha doença me* escreveu um amigo e dizia: (CTB-L\_001\_1579-1621)
- c) *no Concelho o* apellidaraõ por serviço, (CTB-C\_006\_1601-1667)

E/ou com o clítico em ambientes sintáticos categóricos de uso desse pronome em posição pré-verbal:

(7)

- a) e *muito vos* encomendo que isto mandeis ffazer com toda a brevidade que ffor posyvell, (CTB-D\_001\_1502-1557)
- b) Mas *pouco lhes* durou a tyrannia, (CTB-B\_007\_1569-1617)
- c) Muytas vezes a visitou neste Convento, adonde separada sò com ella, a communicaua muytas horas.(CTB-M\_002\_1658-1753)

A realização de sintagmas dessa natureza em sentenças de ordem V3 com clítico apresenta também frequência maior de ocorrência com o esse pronome disposto em próclise:

(8)

- a) Porém, *hoje por muitas razões vos* parecerá que ainda ha outro Juiso mais terrivel, ainda ha outro Juiso mais rigoroso, ainda ha outro Juiso mais estreito que o Juiso de Deus. (CTB-V\_004-1608-1697)
- b) *Sôbre aquilo do convento, cedo nos* veremos e então falaremos (CTB-C\_003-1631-1682 )

A forma variante com ênclise é registrada, no corpus, em ocorrências restritas, estando o seu licenciamento atrelado a contextos específicos, basicamente, a contextos de clítico com o estatuto de pronome possessivo ou do pronome *se* reflexivo e/ou inerente:

(9)

- a) e ao terceiro tornou-*se* pera o exército, (CTB-C\_007-1542-1606)
- b) Entre estas fadigas da Corte levava-*lhe* toda a alma o aumento da Missão.(CTB-B\_001-1675-1754)
- c) a este posto foy a Madre Elena, a sacrificar-*se* à violenta cura, (CTB-C\_002-1658-1753)

Considerando a proposta de Galves (2004), Paixão de Sousa (2004) e Galves; Britto e Paixão de Sousa (2005), referida acima, do uso do clítico em forma de próclise como fator que define a natureza V2 dessas construções, na medida em que, nesta disposição, o clítico assegura a realização do elemento que precede imediatamente o verbo em posição de tópico interna à oração, a questão que se impõe na investigação desses dados é justificar, nas bases dessa proposta, a realização da ordem subjacente canônica V2 nas construções de tópico em sentenças sem clítico. É em sentenças sem clítico que os objetos com a função de tópico, manifestados na forma de estrutura de Topicalização, se apresentam com maior frequência nos dados dos autores nascidos nos séculos 16-17. Ainda que essas estruturas de tópico em sentenças sem clítico sejam manifestadas

nas ordens superficiais V2/V3/V4, a tendência maior de sua formação é constatada em sentenças de ordem V2:

(10)

- a) *A gloria do desenho e perfil ou traço concederão os antigos* a Parrhasio, (CTB-H\_001- 1517-1584)
- b) *Outro gênero de esmola* inventou, que em parte merece este nome, porque abrangia a muitos pobres e, em parte, era virtude de hospitalidade dos Santos antigos tão estimada. (CTB-S\_001\_1556-1632)

A frequência de ocorrência de estrutura de tópico em sentenças de ordem superficial V3 é mais restrita:

(11)

- a) *e a dō Pedro ysso mesmo* estprevy. (CTB\_D\_001\_1502-1557)
- b) *nenhuma cousa o avaro* faz boa senão quando morre (CTB-L\_001\_1579-1621)

Em se tratando de sintagmas diferentes de objeto em posição de tópico, a frequência maior de ocorrência é atestada também em sentenças de ordem V2 sem clítico:

(12)

- a) *Com êste recado* despedio Martim Affonso de Mello Juzarte, logo Belchior de Sousa, homem Fidalgo, e bom Cavaleiro, com setenta portugueses pera se ir meter naquela fortaleza (CTB-C\_007\_1542-1606)
- b) *Della* ouve Nino hum filho, a quem deu seu proprio nome, (CTB-B\_007\_1569-1617)
- c) *mas em Lacedemonia* cortarão os romãos a huma pintura da parede de tigiolo ao redor, e a trouxeram a Roma em caxas feitas de madeira. (CTB-H\_001\_1517-1584)

As ocorrências dessas estruturas de tópico em sentenças de ordem V3 sem clítico são encontradas com menor frequência no corpus:

(13)

- a) *Depois de seu falecimento pelo mesmo respeito* fez mercê a sua mulher da quantia de quinhentos mil réis. (CTB- F\_001\_1583-1655)
- b) *E muitas vezes, com ímpeto do espírito*, levantava os olhos ao Céu e como arrebentando dizia com grande afecto: (CTB-S\_001\_1556-1632)
- c) *A esta causa, com alta providência*, fingiram os poetas cuja arte foi mestra do mundo, que aquele seu Anfion se convertera em corvo. (CTB-M\_004\_1608-1666)

Neste artigo, apresento as evidências empíricas encontradas no corpus que vêm garantir a ordem subjacente canônica V2 das construções de tópico do português dos séculos 16-17, realizadas em orações de ordem superficial V2/V3/V4 sem clítico. Apresento também os fatores estruturais envolvidos nas mudanças que emergem no licenciamento dessas construções nos textos dos autores nascidos entre 1702-1845. Com esse propósito, organizo o artigo em duas partes. Na primeira parte, apresento o resultado obtido na quantificação dos dados dos autores nascidos entre 1502 e 1696. Na segunda parte, apresento as mudanças de comportamento sintático atestadas nos dados dos autores nascidos entre 1702 e 1845, que revelam a participação de um sistema gramatical de natureza diferente do sistema V2 na formação das estruturas de tópico no português desse período.

## 1. Resultado da pesquisa

Para a efetivação deste trabalho, levantei 6048 sentenças com sintagmas em posição de tópico em orações raízes, coordenadas e dependentes, realizadas em sentenças de ordens superficiais V2/V3/V4, compreendendo:



1048 ocorrências de objeto em posição pré-verbal na forma de estrutura de Topicalização; 217 ocorrências de objeto em posição pré-verbal na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, com o clítico disposto em próclise/ênclise; 4598 ocorrências de sintagmas diferentes de objetos em posição pré-verbal na forma de estrutura de Topicalização.

Tendo o objetivo de mostrar as diferenças de comportamento sintático no licenciamento das estruturas de tópico na diacronia, apresento o resultado obtido na quantificação dos dados dos autores nascidos entre 1502-1696 separadamente do resultado obtido na quantificação dos dados dos autores nascidos entre 1702-1845.

Conforme ressaltei na introdução deste artigo, o português dos séculos 16-17 apresenta a propriedade de formação de estruturas de tópico em posição interna e/ou externa à oração, com o sintagma pré-verbal na categoria de elemento fronteado e/ou adjunto, em sentenças de ordem V2/V3/V4. O resultado da quantificação das ocorrências de objetos com a função de tópico na forma de estrutura de Topicalização, formadas em orações sem clítico e/ou com clítico disposto em próclise, levantadas dos dados dos autores nascidos nos séculos 16-17, confirma a tendência do português daquele período de licenciar estruturas de tópico em sentenças de ordem V2.

Tabela 1. Frequência de ocorrência de estruturas de Topicalização de objetos em sentenças ordem superficial V2/V3/V4 sem clítico e/ou com clítico disposto em próclise.

Ordem superficial	1502-1597	1601-1696
V2	96,5	94,7
V3	2,5	5,1
V4	1	0,2

Este mesmo resultado é obtido na quantificação das ocorrências que legitimam advérbio/locução adverbial, sintagma preposicional e/ou predicativo com a função de tópico.

Tabela 2. Frequência de ocorrência de estruturas de Topicalização de advérbio/locução adverbial, sintagma preposicional e/ou predicativo em sentenças de ordem superficial V2/V3/V4

Ordem superficial	1502-1597	1601-1696
V2	92,5	90,2
V3	6,7	9,3
V4	0,8	0,5

Assumindo a proposta de Galves (2004), Paixão de Sousa (2004) e Galves; Britto e Paixão de Sousa (2005), referida acima, proponho que, nas ocorrências de estruturas de Topicalização, em sentenças com clítico disposto em próclise, o sintagma pré-verbal é um elemento fronteado, realizado na posição de tópico interna à oração. O verbo é o segundo elemento da oração. Assim considerando, argumento que nas estruturas de Topicalização, formadas em sentenças de ordem V3/V4 com clítico disposto em próclise, a ordem subjacente V2 é definida pelo elemento que precede imediatamente o verbo, realizado na posição de tópico interna à oração. A realização de sintagma na posição de tópico interna à oração é, portanto, o fator que define a ordem subjacente V2 nas estruturas de Topicalização em sentenças sem clítico do português dos séculos 16-17. Por outro lado, a restrição licenciamento de objetos na forma de estrutura de Topicalização em sentenças com clítico disposto em ênclise, revelada na pesquisa, resulta da tendência daquela gramática de realização desse constituinte com a função de tópico na categoria de elemento fronteado, realizado em posição de tópico interna à oração.

Outro fato atestado na pesquisa que vem assegurar a ordem V2 subjacente nas construções de tópico licenciadas nessas ordens variantes, em sentenças sem clítico, é a frequência predominante de formação dessas estruturas com o sujeito expresso em posição pós-verbal, configurando a inversão germânica. A inversão germânica, como propriedade intrínseca do português dos séculos 16-17, é regularmente desencadeada em estruturas de tópico formadas em sentenças com verbos transitivos:

(14)

- a) *Com êste recado despedio Martim Affonso de Mello Juzarte*, logo Belchior de Sousa, homem Fidalgo, e bom Cavaleiro, com setenta portugueses pera se ir meter naquela fortaleza (CTB-C\_007\_1542-1606)
- b) *mas, depois de horas de véspera, visitou o Estudante* em companhia de Píndaro ao Doutor Lívio (CTB\_L\_001\_1579-1621)
- c) *Della ouve Nino* hum filho, a quem deu seu proprio nome, (CTB\_B\_007\_1569-1617)

e/ou com verbos intransitivos/inacusativos

(15)

- a) *E esta noyte veyo Recado d'Ayres da Cunha*, (CTB-D\_001\_1502-1557)
- b) *Da fonte da pintura e primeira causa* será o começo de nossa obra; (CTB\_H\_001\_1517-1583)
- c) *Neste tempo faleceo ElRei Dom Manoel*, que se estava fazendo prestes pera se ir pera o seu Reino.(CTB-C\_007\_1542-1606)
- d) *Contentissimos* vivião *os Pays primeiros*, ornados com o dom da justiça original, que na criação lhe fora dado, goardando todas as potencias inferiores, (CTB\_B\_007\_1569-1617)

A quantificação das ocorrências de advérbio/locução adverbial, sintagma preposicional e/ou predicativo em posição de tópico, em sentenças de ordem V2 com verbos transitivos e/ou intransitivos/inacusativos, pertinentes aos dados dos autores nascidos nos séculos 16-17, mostra o resultado que apresento na tabela a seguir.

Tabela 3. Frequência de ocorrências de advérbio/locução adverbial, sintagma preposicional e/ou predicativo em posição de tópico em sentenças de ordem V2 com verbos transitivos e/ou intransitivos/inacusativos

Natureza dos verbos	1502-1597	1601-1696
Transitivo	47,5	53,8
Inacusativo/Intransitivo	52,5	46,2

Outros fatores, observados no nível estrutural das sentenças, são evidências que caracterizam a natureza V2 da gramática que licencia as estruturas de tópico do português desse período. Um dos fatores que vêm confirmar a natureza V2 da gramática que atua na formação dessas construções é o licenciamento de DPs descontínuos em posição de tópico, fenômeno este comum às línguas V2 (cf. De Kuthy, 1998; McNay, 2005b). Os dados dos autores nascidos entre 1502-1696 apresentam ocorrências de topicalização de objetos diretos na forma de DPs descontínuos. Nessas ocorrências, o complemento nominal do núcleo do objeto direto é deslocado para a posição de tópico interna à oração, permanecendo o núcleo desse constituinte in situ, dentro do VP.

(16)

*Da morte desta Senhora teue a veneravel Madre mysteriosos sinaes*  
(CTB-C\_002- 1658-1753)

Esta propriedade do português dos séculos 16-17 de topicalizar partes de sintagmas é reafirmada no contexto de mini-oração. Os dados dos autores nascidos nesse período apresentam ocorrências nas quais apenas o sujeito da mini-oração é deslocado para a posição de tópico, ficando o seu predicado no VP.

(17)

- a) *Razões tinha o nosso Arcebispo bem suficientes pera poder furtar o corpo ao trabalho de tão comprida jornada.*(CTB- S\_001- 1556-1632)

- b) *Ao Conde de Gebrian General do exercito, que venceu a Lamboi, fez elRey Christianissimo Mariscal, e a Monsiur de la Mota de Ancour.* (CTB-G\_001- 1597-1665)
- c) *A Hercules pintou a Antiguidade ornado com huma Clava, que lhe arma as mãos, e com cadeas, e redes, que lhe sayem da boca, e levaõ preza infinita gente.*(CTB-006-1601-1667)
- d) *As ruínas veria Vossa Mercê lastimosas, se agora aqui se achasse, no estrago que fez um depósito de pólvora,* (CTB- G\_006- 1695-1724)

Outros dados mostram ocorrências nas quais o complemento do núcleo do predicado de mini-oração se apresenta em posição de tópico; o sujeito e o núcleo do predicado dessas estruturas permanecem no VP.

(18)

- a) *De armas, e sabedoria vemos ornado, e fortalecido a Vossa Alteza* (CTB-C\_006- 1601-1667)
- b) *De boas rezões vinha Frei Bertolameu armado, se houvera de ser ouvido, como inda esperava.*(CTB-S\_001- 1556-1632)

Este fenômeno, como propriedade do português dos séculos 16-17, é confirmado no contexto de mini-orações licenciadas com verbos intransitivos. Nessas ocorrências, o predicado da mini-oração é o elemento que se apresenta em posição de tópico.

(19)

- a) *Contentissimos vivião os Pays primeiros, ornados com o dom da justiça original, que na criação lhe fora dado, goardando todas as potencias inferiores,* (CTB-B\_007-1569-1617)
- b) *Muito magoado andava o Governador Martim Affonso de Sousa de Coge Cemaçadim o ter enganado no negócio do tesouro do Accedecan,* (CTB-C\_007-1542-1606)

## 2. O licenciamento das estruturas de tópico do português a partir do século 18: mudanças de comportamento sintático

A investigação dos dados dos autores nascidos a partir do século 18 revela mudanças de comportamento sintático no licenciamento de estruturas de tópico. O primeiro fato implicado em mudança de comportamento sintático, atestado em seus dados, é a queda acentuada da frequência de uso de objetos topicalizados na forma de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica com o clítico disposto em próclise em ambientes sintáticos não categóricos:

(20)

- a) *Esse destino lho* pedi eu muitas vezes.(CTB-B\_004\_1825-1890)
- b) *Aquilo lá o* arranjaste tu com essa tua cabecinha! .(CTB-B\_004\_1825-1890)

O uso maior da próclise nesse tipo de estrutura é assinalado em sentenças que apresentam o clítico em ambiente categórico:

(21)

- a) *Notícias da Corte não as* tenho.(CTB-C\_001\_1702-1783)
- b) *Esmolas só as* recebo daquela mulher.(CTB-B\_004\_1825-1890)
- c) Esta condecoração não a porei absolutamente nunca em Portugal a não ser dentro da legação de Espanha, que é território espanhol. (CTB-O\_001-1836-1915)

Em ambiente não categórico, a frequência maior de objetos topicalizados na forma de Deslocada à Esquerda Clítica apresenta o clítico disposto em ênclise. Por outro lado, outro fato vem acentuar a mudança de comportamento sintático no licenciamento dessas estruturas de tópico no português a partir do século 18: o uso da ênclise, nessas construções,

deixa de estar condicionado à natureza de tópico em contraste do objeto deslocado para a posição pré-verbal.

(22)

- a) *Ao amigo que prega os guardanapos grandes*, sucedeu-lhe neste dia uma desgraça.(CTB-C\_001\_1702-1783)
- b) *O despotismo*, detestava-o como nenhum liberal é capaz de o aborrecer; (CTB-G\_005\_1799-1854)
- c) *O Prado* espero-o aqui todos os dias, solteiro creio eu.(CTB-E\_001\_1825-1890)

Uma mudança maior de comportamento sintático ressalta no levantamento dos dados dos autores nascidos entre 1702-1845: evolui, a frequência de uso de objeto topicalizado na forma de Deslocada Clítica, com o clítico disposto em ênclise, em ambientes neutros, e/ou em próclise, em ambientes categóricos; ocorrendo queda na frequência de uso de objetos com a função de tópico na forma de estruturas de Topicalização.

Tabela 4. Frequência de ocorrências de estruturas objetos em estruturas de Topicalização/ CLLD

	1702-1750	1757-1799	1802-1845
TOP	81,8	52,7	46,6
CLLD	18,2	47,3	53,4
Total	100	100	100

A queda da frequência de ocorrência de objetos com a função de tópico na forma de estrutura de Topicalização, paralelamente à evolução de uso de estruturas na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, com a realização da próclise restrita a ambientes categóricos, e/ou com a realização da ênclise não mais atrelada à condição de tópico em contraste do objeto

em posição pré-verbal, revelam condições estruturais distintas das condições estruturais refletidas no licenciamento das estruturas de objeto topicalizado com retomada de clítico, nas formas variantes com próclise e/ou ênclise, do português dos séculos 16-17. Dentro da hipótese que estou assumindo neste trabalho, a realização de estruturas de tópico com clítico disposto em próclise no português dos séculos 16-17 implica na realização do sintagma pré-verbal na posição de tópico interna à oração. A presença da ênclise nessas estruturas, por seu turno, indica que o elemento em posição pré-verbal ocupa a posição de tópico externa.

Assim considerando, proponho que as mudanças sintáticas, operadas no licenciamento de estruturas de tópico no português a partir do século 18, que resultam na restrição da frequência de ocorrência de estruturas de Topicalização de objeto e concomitante aumento da frequência desse constituinte em posição de tópico na forma de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica, são motivadas pela atuação de uma gramática de natureza não-V2, que não licencia a posição de tópico interna à oração. Conseqüentemente, a propriedade dessa outra gramática de não licenciamento da posição de tópico interna à oração justifica a evolução da frequência da ocorrência de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica, atestada nos dados dos autores nascidos entre 1702-1845. Nessas estruturas, o objeto é um adjunto; o clítico, na condição de pronome resumptivo, ocupa a posição canônica de argumento do verbo.

Outro fato que vem confirmar a atuação de uma gramática que não projeta a posição interna de tópico é a diminuição da frequência de uso de sintagmas preposicionais e/ou predicativos em posição pré-verbal, observada nos dados dos autores nascidos nesse período; havendo, em contrapartida, evolução da frequência de uso de locuções adverbiais / advérbios nessa posição.



Tabela 5. Frequência de ocorrência de advérbio/locução adverbial, sintagma preposicional e/ou predicativo em posição pré-verbal nas sentenças de ordem superficial V2 nos dados dos autores nascidos entre 1702-1845.

Natureza do sintagma	1702-1750	1757-1799	1802-1845
Advérbio/locução adverbial	59,3	68,3	81,2
Sintagma preposicional	37,9	29,8	17,9
Predicativo	2,8	1,9	0,9

Outra mudança de comportamento sintático, atestada nos dados dos autores nascidos entre 1702-1845, que pode ser explicitada em função da atuação de um sistema gramatical com propriedades não-V2 no licenciamento de estruturas de tópico no português desse período, é a restrição de uso de DPs - descontínuos em posição pré-verbal. As estruturas de mini-oração em posição de tópico, encontradas nos dados de autores nascidos nesse período, não se apresentam na forma de DPs-descontínuos. Nessas ocorrências, o DP-objeto, legitimado na forma de mini-oração, desloca-se como um todo do VP para a posição pré-verbal.

(23)

- a) *Thomé Palmilha lhe* chamavam por alcunha, que d'outro nome *lhe* não sube nunca; (CTB-G\_004-1799-1854)
- b) Salvo tal lugar! - retrucou - *Rebentada te* veja eu a ti! (CTB-B\_005-1825-1890)
- c) *Morta te* veja eu antes de à noite! (CTB-B\_005-1825-1890)

A restrição de uso de DPs-descontínuos em posição de tópico é extensiva aos complementos nominais de núcleo de objeto. No corpus, encontrei apenas duas ocorrências de estrutura de topicalização de complemento nominal de núcleo de objeto.

(24)

- a) *Dos outros ministros só conheço alguns* como pessoas – nenhum como político (CTB-E\_001-1845-1900)
- b) *Destes encantadores velhinhos*, que eu vi e a quem dei palmas, *o mais novo* tinha 90 anos. (CTB- O\_001-1836-1915)

Estas sentenças, entretanto, mostram condições estruturais diferentes das condições assinaladas na topicalização de sintagmas descontínuos do português dos séculos 16 e 17. A ocorrência em (24a) licencia um complemento nominal de núcleo de objeto em estrutura de Foco; em (25b), o complemento nominal topicalizado é o complemento do núcleo do sujeito, realizado em posição pré-verbal.

## Considerações finais

Apresentei, neste artigo, o resultado da pesquisa sobre o uso das estruturas de tópico do português clássico. O resultado alcançado revela que o português clássico licencia este tipo de construção em orações raízes, coordenadas e subordinadas. A frequência elevada de ocorrência de estruturas de tópico em sentenças de ordem V2, com um sintagma em posição pré-verbal, aliada às condições estruturais específicas no que se refere à realização de sujeito com material fonético posposto ao verbo e de clítico em forma próclise, me levam a tomar a ordem V2 como ordem canônica na formação dessas estruturas naquela gramática.

Assumindo a hipótese de Galves (2004), Paixão de Sousa (2004) e Galves; Britto e Paixão de Sousa (2005) do clítico como fator que define a posição estrutural de realização do elemento pré-verbal nas sentenças do português dos séculos 16-17, defendendo que o português desse período legitima constituintes em posição de tópico na categoria de adjunto e/ou de elemento fronteado; nesse caso, inserido na estrutura prosódica da oração. Na condição de adjunto, os sintagmas com a função de tópico são realizados fora da estrutura da frase. Na perspectiva dessa proposta,

argumento que, nas ocorrências de estruturas de Topicalização em sentença sem clítico e/ou clítico em forma de próclise, a ordem subjacente canônica V2 é garantida pelo elemento que precede imediatamente o verbo, tendo em conta a sua realização na posição de tópico interna à oração. Assim considerando, atribuo à propriedade do português dos séculos 16-17 de projeção da posição interna de tópico o fator que explica o licenciamento sintagmas diferentes de objeto em estruturas de Topicalização, bem como o uso de sintagmas descontínuos com essa função. Em ambas as construções, o elemento deslocado para a posição de tópico interna à oração está sob o domínio do verbo em C<sup>0</sup>.

Em concordância com o resultado obtido na pesquisa, sustento que as mudanças estruturais processadas no licenciamento das estruturas de tópico a partir do século 18, emergidas na restrição da frequência de uso de estruturas de Topicalização de objeto e concomitante evolução da frequência de uso de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica se devem ao estabelecimento, no português daquele período, de um sistema gramatical de natureza não - V2, que não licencia a posição interna de tópico para elementos com essa função. Por outro lado, a não projeção da posição de tópico interna à oração justifica a evolução de uso menor de sintagmas preposicionais e/ou predicativos em posição pré-verbal, assinalada nos dados dos autores nascidos entre 1702-1845; justificando também a restrição, neles atestada, de licenciamento de sintagmas descontínuos topicalizados.

## Notas

- 1 O Corpus Histórico do Português Tycho Brahe é um corpus eletrônico anotado, composto de textos portugueses escritos entre os séculos 16 e 19. Seu desenvolvimento é parte do Projeto Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística, financiado pela FAPESP e dirigido pela profa Dra Charlotte. Marie C. Galves. O acesso a este Corpus pode ser feito através do endereço : [www.ime.usp.br/~tycho/corpus](http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus)
- 2 Na descrição dos dados que formam os corpora de minha pesquisa, são atestados como ambientes categóricos de próclise os mesmos contextos observados por Martim (1994) e Ribeiro (1992), para o português antigo; Paixão de Sousa (2004) e Galves, Britto e Paixão de Sousa (2005) para o português dos séculos 16 e 17 e Barbosa (2000), para o português europeu: o verbo da estrutura oracional precedido de quantificadores (alguém, ninguém, muito, pouco), partículas focalizadoras (só, até), advérbios modais (bem, mal, já, também), advérbios de negação (não, nunca, jamais).

## Referências Bibliográficas

- ADAMS, M. (1987). "Old French, null subjects, and verb second phenomenon". Tese de Doutorado, University of California, Los Angeles, USA
- BARBOSA, P. (1996). "Clitic placement in European Portuguese and the position of Subjects". In: A HALPERN and A. M. ZWICKY (orgs). *Approaching Second: Second Position Clitics and Related Phenomena*. CSLI Publications, Standford. P-40.
- \_\_\_\_\_. (2000). "Clitics: a window into the null subjects proprieties". In: J. COSTA (org). *Portuguese Syntax-New Comparative Studies*. Oxford University Press.
- CINQUE, G. (1990). "Types of  $\bar{A}$ -Dependencies". The MIT Press.
- DE KUTHY, K. "Split PP arguments from NPs". Ms. Disponível em: <<http://www.ling.ohio-state.edu/~kdk/papersdekuthy-np-pps-split-98.ps>>. Acesso: 20.08.2007.

GALVES, C. (2004). "Clitic-placement in the history of Portuguese and the syntax- phonology interface. Ms. UNICAMP

GALVES, C.; Britto, H. and PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2005). "The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus". Ms. UNICAMP

DUARTE, M. I. (1987). A construção de topicalização na gramática do português: regência, ligação e condições sobre movimento. Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa.

M<sup>C</sup>Nay, A "Split Topicalization - Motivating the Split". Ms. Disponível em: <<http://user.ox.ac.uk/~shil0890/PWPL.paper.final.pdf> .> Acesso:20.08.2007.

MARTINS, A. M. (1994). Clíticos na história do português. Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2004). Língua Barroca: sintaxe e história do português nos anos 1600. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

RIBEIRO, I. M. O. (1995). "Evidence for a verb-second phase in Old Portuguese". IN: Battye, A. and Roberts, I (orgs), Language Change and Verbal Systems.

\_\_\_\_\_. (1995). A sintaxe da ordem no português arcaico: o efeito V2. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

ROBERTS, I. (1993). "Verbs and diachronic syntax: a comparative history of English and French". Kluwer Academic Press, Dordrecht/ Boston/London.

## ANEXO

Códigos de identificação dos textos pesquisados do Corpus Tycho Brahe: A\_001- Mathias Aires (1705-1763); A\_002- Manuel Pires de Almeida (1597-1655); A\_003 – Marques de Fronteira e Alorna (1802-1881); A\_004 - Marquesa D'Alorna (1750-1839); B\_001 - Andre de Barros (1675-1754); B\_003 - Manuel Bernardes (1644-1710); B\_004 - Camilo Castelo Branco /Amor ... (1825-1890); B\_005 - Camilo Castelo Branco /Maria ... (1825-1890); B\_006 - Antonio Brandão (1584-1637); B\_007- Bernardo de Brito (1569-1617); B\_008 - Jose da Cunha Brochado (1651-1735); C\_001 – Cavaleiro de Oliveira (1702-1783); C\_002 – Maria do Céu (1658-1753); C\_003 – Antonio Chagas (1631-1682); C\_004 – Antonio da Costa (1714-1780); C\_005 - José Daniel Rodrigues da Costa (1757-1832); C\_006 – Manuel da Costa (1601-1667); C\_007 – Diogo Couto (1542-1606); D\_001 – D. João III (1502-1557); E\_001 - Eça de Queiróz & O.Oliveira Martins (1845-1900); F\_001 – Manuel Severim de Faria (1583-1655), G\_001 – Manuel de Galhegos (1597-1665); G\_002 – Correia Garção (1724-1772); G\_003 – Almeida Garrett/Cartas (1799-1854); G\_004 – Almeida Garrett /Teatro (1799-1854); G\_005 – Almeida Garrett /Viagens (1799-1854); G\_006 – Alexandre de Gusmão (1696-1724); H\_001 – Francisco de Holanda (1517-1584); L\_001 – Francisco Rodrigues Lobo (1579-1621); M\_001 – Diogo I. de Pina Manique (1733-1805); M\_003 – Francisco Manuel de Melo / Cartas (1608-1666); M\_004 – Francisco Manuel de Melo /Tácito (1608-1666); O-001 – Ramalho Ortigão (1836-1915); P\_001 – Fernão Mendes Pinto (1510-1583); S\_001 - Luis de Sousa (1556-1632); V\_001 – Luiz Antonio Verney (1713-1792); V\_002 - A. Vieira/Cartas (1608-1697); A. Vieira - V\_003/História do Futuro (1608-1697); V\_004 - A. Vieira /Sermões (1608-1697).